



FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS NO PERÍODO DE 2014 - 2024

Fernanda Pereira de Souza¹

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados de um levantamento bibliográfico inicial para a pesquisa de trabalho de conclusão de curso, cujo objetivo é analisar as abordagens teóricas e metodológicas nos artigos brasileiros que tratam sobre formação inicial de professores alfabetizadores nos cursos de Pedagogia no período de 2014 a 2024. Para a produção dos dados, a metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, do tipo Estado do Conhecimento. O mapeamento das pesquisas foi realizado na Portal de Periódicos da Capes. Os dados foram organizados utilizando a análise de conteúdo e demonstram a forma pela qual a formação inicial de professores alfabetizadores em Pedagogia são abordados nas publicações de artigos científicos no Brasil.

Palavras-chave: Formação Inicial; Pedagogia; Professor Alfabetizador.

Introdução

O presente trabalho aponta os resultados de um levantamento bibliográfico inicial realizado para descobrir o que tem sido produzido sobre a temática para o trabalho de conclusão de curso da autora. Desse modo, os resultados da pesquisa buscam responder a seguinte pergunta: **Quais as principais abordagens teóricas e metodológicas presentes nos artigos científicos brasileiros que tratam sobre formação inicial de professores alfabetizadores nos cursos de Pedagogia entre 2014 a 2024?**

Diante disso, com o intuito de responder à questão supracitada, foi realizado um levantamento no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A escolha dessa base de dados se deu por se tratar de um dos maiores acervos científicos virtuais do Brasil. Assim, o objetivo é analisar as principais abordagens teóricas e metodológicas presentes nos artigos científicos brasileiros que tratam sobre formação inicial de professores alfabetizadores nos cursos de Pedagogia entre 2014 a 2024.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, a formação de professores tem um avanço na sua normatização, uma vez que torna obrigatório o diploma de curso superior em licenciatura plena ou de nível médio, na modalidade Normal, para o exercício da docência na educação básica. Em paralelo a isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCN's), instituídas em 15 de maio de 2006, apontam em seu Art. 4º a multidimensionalidade do curso de Licenciatura em Pedagogia, pois deve promover a formação inicial de docentes “para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do

¹ Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”. Portanto, a responsabilidade pela alfabetização de crianças fica com os egressos do curso de Pedagogia.

No entanto, apesar das legislações instituírem uma perspectiva profissional da formação de alfabetizadores, os resultados sobre a prática ainda revelam uma deficiência nesse aspecto, visto que, dados da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2023, demonstram que 5,4% (aproximadamente 9,3 milhões de pessoas) da população brasileira ainda é analfabeta. Além disso, estudos de monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2023 apresentam que os índices de analfabetismo funcional estavam em 12,3% da população, com uma defasagem de 3,4 pontos percentuais para alcançar os 8,9% previstos para 2024.

As definições de analfabetismo e analfabetismo funcional utilizadas nesse estudo são baseadas nos conceitos apresentados na Política Nacional de Alfabetização (PNA) brasileira. Dessa forma, “analfabetismo funcional designa a condição daquele que possui habilidades limitadas de leitura e compreensão de texto. O termo ‘funcional’ o distingue do analfabetismo absoluto, que é o analfabetismo em sentido estrito, ou a condição daquele que não sabe ler nem escrever”. (PNA, 2019, p. 19)

Portanto, os dados mencionados acima sinalizam que a alfabetização no Brasil ainda é um desafio que necessita de atenção para ser superado, uma vez que após mais de 10 anos da sua implementação, o PNE não consegue cumprir a meta 9, cuja proposta é a redução do analfabetismo funcional em 50% e a erradicação do analfabetismo absoluto. Mesmo que os resultados possuam causas multifatoriais, a formação de professores alfabetizadores pode influenciar diretamente na qualidade da educação no Brasil, por isso é essencial compreender o que os estudos que envolvem essa perspectiva no cenário do país revelam.

Metodologia

Metodologicamente a pesquisa é qualitativa do tipo bibliográfica (Creswell, 2010). Quanto à tipologia utilizada para alcançar o objetivo deste trabalho, é um Estado do Conhecimento. Para Morosini e Fernandes (2014, p. 155), essa tipologia pode ser conceituada como o processo de realizar a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. Dessa forma, a escolha de utilizá-la no

presente texto é justificada pelo mapeamento apenas de artigos científicos e não de outros tipos de trabalhos acadêmicos, além disso, é também pela característica de possibilitar a visualização de lacunas de conhecimento sobre a temática pesquisada, que futuramente podem se tornar novas produções na área.

As etapas para elaborar este levantamento foram a definição da pergunta norteadora; na sequência, a escolha dos descritores capazes de detectar os artigos sobre a temática de interesse e após houve a delimitação do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como base de dados exclusiva para realizar a coleta dos trabalhos. A predileção por essa plataforma se deu pela legitimidade, por se tratar de um dos maiores acervos científicos virtuais do Brasil.

A técnica de organização dos resultados foi a análise de conteúdo. Segundo Bardin (2002, p. 42), ela pode ser definida como: “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de Produção/recepção (variáveis indeferidas) destas mensagens”. O autor ainda salienta que a análise de conteúdo, enquanto esforço de interpretação, oscila entre a objetividade e subjetividade, contribuindo para a exploração do que está escondido ou aparece de maneira implícita em uma mensagem, revelando significados não ditos ou novos.

Assim, este trabalho tem como finalidade responder à pergunta norteadora: quais as principais abordagens teóricas e metodológicas presentes nos artigos científicos brasileiros que tratam sobre formação inicial de professores alfabetizadores nos cursos de Pedagogia, no período que contempla os anos de 2014 a 2024?

A escolha do recorte temporal se deu para proporcionar um maior número de trabalhos a serem analisados e os descritores escolhidos para realizar as buscas foram “formação do alfabetizador” e “formação dos professores alfabetizadores”. Como critérios de inclusão, foram determinados: artigos científicos, publicados a partir de 2014 até 2024, de acesso aberto, publicados originalmente no idioma português, que contivessem no título o termo “formação do alfabetizador”. Sobre os critérios de exclusão, foram rejeitados os trabalhos que estavam nos idiomas espanhol e inglês, com acesso privado e que não apresentavam “formação do alfabetizador” no título do artigo.

A seleção ocorreu com a leitura dos títulos, seguida dos resumos - com ênfase nas metodologias e teorias apresentadas. Após a definição dos critérios e a seleção, os textos foram registrados com as informações: título, ano de publicação e fonte.

Resultados e discussão

Os resultados encontrados apontam para uma baixa discussão acerca da temática, uma vez que mesmo com o recorte temporal de 10 anos, foram encontrados apenas seis trabalhos com o descritor “formação do alfabetizador” e dez com a utilização de "formação dos professores alfabetizadores". O último descritor citado, no entanto, só possuía registros de produções que não atendiam aos critérios de inclusão definidos para esse estudo, pois, nenhum fazia referência a formação de professores alfabetizadores no título, demonstrando assim uma lacuna em materiais que discutem a temática em questão.

Entre os artigos encontrados com o descritor “formação do alfabetizador”, apenas dois foram selecionados para a análise, porque os demais não tratavam diretamente sobre a temática desse estudo. O trabalho intitulado “A formação do alfabetizador”, dos autores Eliane Pimentel Camillo Barra Nova de Melo e João Pedro Pezzato, foi publicado na Revista Brasileira de Alfabetização, no ano de 2022. A metodologia utilizada pelos autores foi Estado da Arte e o objetivo era identificar as principais temáticas pesquisadas junto aos cursos de Pedagogia-licenciatura e suas contribuições para a Formação do Alfabetizador, entretanto, não foi possível encontrar a teoria que sustentou a discussão.

Quanto ao segundo artigo analisado dentro do descritor “formação do alfabetizador”, se trata do trabalho “A formação do alfabetizador nos currículos dos cursos de Pedagogia de universidades públicas de Pernambuco”, cuja autoria é de Islayne Barbosa de Sá Gonçalves *et al.*, publicado na Revista Eletrônica de Alfabetização (REVEDUC), no ano de 2023. Nesse material, a metodologia utilizada foi análise documental e as teorias que apoiaram as discussões foram baseadas em Piccoli (2015), Costa Castro e Gomes (2018) e Soares (2010). Essa produção apresenta uma abordagem sólida com o objetivo de compreender como essa formação vem sendo proposta nos currículos dos cursos analisados pelos autores e os resultados apontam para o caráter desafiador do desenvolvimento da formação do alfabetizador em cursos de Licenciatura em Pedagogia. Sobretudo, porque demandam reflexões a respeito do quantitativo e da natureza (obrigatória ou eletiva) que os componentes curriculares assumem nos projetos pedagógicos.

Embora a formação de professores alfabetizadores possua relevância no enfrentamento aos altos índices de analfabetismo do Brasil, a partir desse estudo é possível constatar que a temática é pouco explorada nas produções de artigos científicos quando se trata daqueles que estão presentes na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES. As discussões ainda estão muito incipientes e são baseadas em metodologias que contemplam os aspectos mais teóricos sobre o assunto.

Conclusões

Os artigos científicos analisados neste trabalho demonstram que existem muitas lacunas para serem exploradas sobre a formação de professores alfabetizadores, uma vez que foram encontrados poucos trabalhos, apesar do recorte temporal ter contemplado os últimos dez anos. Quanto as abordagens teóricas e metodológicas, os resultados encontrados não permitem uma análise mais profunda, justamente pela baixa quantidade de produções localizadas.

Tal restrição de conteúdo pode ser um obstáculo para os pesquisadores que estudam sobre a formação de professores alfabetizadores, uma que vez que, uma das etapas da pesquisa é encontrar o que já tem sido produzido sobre o tema, sobretudo, de forma atualizada e dentro do contexto brasileiro. Portanto, foi possível evidenciar a importância de novos trabalhos acerca do tema para compreender os desafios para a formação dos profissionais docentes, principalmente sobre o currículo que as instituições de ensino superior praticam no Brasil.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação 2023**. 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102068_informativo.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. INEP. **RELATÓRIO DO 5o CICLO DE MONITORAMENTO DAS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2024**. Brasília: Inep/Mec, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/relatorio_do_quinto_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_plano_nacional_de_educacao.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, DF: SEALF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/CADERNO_PNA_FINAL.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Para O Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Brasília, DF, 15 maio 2006.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

CRESWELJ, John W.. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

GONÇALVES, I. B. de S.; SILVA, N. N. T. da.; SILVA BRAGA, A. R. L. e.; SILVA, A. da. A formação do alfabetizador nos currículos dos cursos de Pedagogia de universidades públicas de Pernambuco. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 17, p. e5196007, 2023. DOI: 10.14244/198271995196. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/5196>. Acesso em: 19 nov. 2024.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. DOI: 10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 10 nov. 2024.

PIMENTEL, Eliane Pimentel Camillo Barra Nova de. A formação do alfabetizador: um estado da arte. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S. l.], n. 18, 2022. DOI: 10.47249/rba2022642. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/642>. Acesso em: 19 nov. 2024.